

projectos  
transformar  
experiências  
parcerias  
novo ciclo



HABITAÇÃO  
E DESENVOLVIMENTO  
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

# Programa Parcerias Locais

## BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2019

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 068

Espaço Comunit. Paz Amizade e Cores



BAIRROS e ZONAS  
de Intervenção  
Prioritária de Lisboa

**Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)**

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - [bip.zip@cm-lisboa.pt](mailto:bip.zip@cm-lisboa.pt)

### ENTIDADES PROMOTORAS

*Designação* Clube Intercultural Europeu  
*Designação* AM Paz Amizade e Cores - Portugal Novo /Olaias

### ENTIDADES PARCEIRAS

*Designação* Junta de Freguesia do Areeiro  
*Designação* Fundação Aga Khan - Portugal  
*Designação* Secretariado Diocesano de Lisboa da ONPC

---

### IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

*Designação* Espaço Comunit. Paz Amizade e Cores  
*BIP/ZIP em que pretende intervir* 4. Portugal Novo

#### Síntese do Projecto

*Fase de execução* Ativação de processo endógeno de desenvolvimento participativo a partir do ECPAC e de outras respostas locais a necessidades (GC, autarquias e outros parceiros). Aprofundamento do diagnóstico participado; resposta a necessidades locais: serviços para crianças/jovens, seniores e comunidade; fortalecimento da coesão social e interculturalidade pelo reforço identitário, recuperação da história/memórias e promoção de imagem positiva do bairro; serviço apoio ao morador; reforço da participação no GC

*Fase de sustentabilidade* Mobilização de recursos (captação/geração) para sustentar a atividade do ECPAC e as em espaços de parceiros. Modelo de co-governança criado pelo Consórcio. Consolidação dos serviços, com monitorização/avaliação do seu impacte. Reforço dos processos de desenvolvimento realizados pelo GC e parceiros externos, tornando-o mais participativo. Aprofundamento da história das comunidades e atividades multiculturais. Promoção de imagem positiva do bairro nas comunidades e exterior

---

### DESCRIÇÃO DO PROJECTO

#### Objetivo Geral de Projeto

*Diagnóstico* O Bº Portugal Novo Olaias é constituído pelas coops Portugal Novo (anos 80) e pelo BGM Olaias (final 90).

Realojam comunidades que habitavam o Vale Areeiro, nos Comboios, Qtas. Monte Coxo e das Olaias: hindus de Moçambique; cabo-verdeanos; portugueses ciganos e caucasianos.

O B° Olaias está organizado e cuidado, mas os edifícios coops não têm gestão ou manutenção há décadas. Falida a coop, o PN adquiriu dinâmica própria num contexto de escassez habitacional: residentes sem título de propriedade ou arrendamento, vendem-se fogos entre moradores, e a competição por casa gerou conflitos graves entre grupos cabo-verdeanos e ciganos. Embora pontuais, marcaram a comunidade e a imagem negativa do bairro nos media. Algum tráfico e consumo de droga. Elevada tx reclusão prisional, embora reduzidos incidentes criminais registados.

O B° tinha aprox. 1400 habitantes em 2011, 60% no PN. 1/3 população jovem ou com 65+ anos e elevada fragilidade social. Baixa escolaridade e elevado desemprego (INE), dependência institucional com elevada atribuição de RSI e subsídios (SCML), elevado abandono, absentismo e insucesso escolar (AEO) e desocupação juvenil. Falta de cobertura das respostas locais.

No diagnóstico participado, realizado no 1° trimestre, sobressai a necessidade de serviços para crianças/jovens e seniores, de espaços públicos, equipamentos desportivos e para crianças, requalificação dos espaços verdes e de medidas de segurança rodoviária, entre outras propostas

*Temática preferencial*

Promover a Dinamização Comunitária e a Cidadania

*Destinatários preferenciais*

Grupos vulneráveis

*Objectivo geral*

Contribuir para a melhoria das condições de vida e coesão social no B° Portugal Novo/Olaias, através do envolvimento da população no diagnóstico de necessidades e oportunidades de mudança, na criação e gestão de respostas que constituam valências locais, na promoção da interculturalidade e aproximação entre as comunidades, e na colaboração com o Consórcio, GC e parceiros para solucionar questões prioritárias para os moradores.

A colaboração da AMPAC na rede local de parceiros tem facilitado a comunicação e cooperação entre entidades e moradores, desmistificado leituras superficiais da comunidade, seus problemas, anseios e expectativas, e dado maior poder negocial ao GC. Para tornar a intervenção no território mais eficiente, eficaz e sustentável, o projeto realizará um diagnóstico participado aprofundado abrangendo as 4 comunidades. Com esse diagnóstico, o GC poderá promover um Planeamento Estratégico que apoie uma intervenção em rede orientada por objetivos comuns, colaborativa e complementar, e que adequa respostas locais, requalifique o espaço público e contribua para a resolução de questões prioritizadas.

Dada a falta de cobertura dos serviços existentes e para aumentar a oferta, o projeto irá criar o Espaço Comunitário Paz Amizade e



Cores, na Sede da AMPAC, com serviços sociais, educativos, desportivos, recreativos e interculturais para toda a comunidade, em estreita articulação com os já existentes no território.

A imagem negativa do bairro reproduzida pelos media tem prejudicado a população, e a sua transformação é outra prioridade. Pretende-se envolver os moradores nesse esforço, melhorando as relações de vizinhança através de atividades interculturais que contribuam para a coesão social. E projetar uma imagem positiva na sociedade através de materiais e eventos que mostrem a história, as memórias e a vida no bairro, incluindo o trabalho realizado por moradores das diferentes comunidades em prol da melhoria das condições de vida de toda a população

---

## Objetivos Específicos de Projeto

### Objetivo Específico de Projeto 1

#### *Descrição*

Responder à necessidade diagnosticada de mais respostas locais, em particular para crianças/jovens e seniores, através da criação do Espaço Comunitário Paz Amizade e Cores na Sede da AMPAC, que oferecerá atividades sociais, educativas, desportivas, recreativas e interculturais destinadas à comunidade, em colaboração com os parceiros locais.

Embora existam respostas locais para crianças/jovens/seniores, como o Projeto Areeiro Por Ti e equipa futsal (JFA), o OTL seniores (AMI) e o centro da Pastoral dos Ciganos, há falta de cobertura. Para complementar a oferta e aumentar a capacidade instalada, a AMPAC refletiu com GC e moradores e decidiu criar valências:

- Crianças e jovens: apoio ao estudo (1º/2º Ciclos EB) e informática; dança; equipa futsal juvenil; escrita criativa/poesia hip-hop;

- Seniores:

ocupação recreativa de tempos livres e acompanhamento de pessoas isoladas; desenvolvimento do Grupo de Batacudeiras;

- Comunidade alargada: alfabetização de adultos; passeios e excursões; história/memórias, interculturalidade e promoção de imagem positiva; aprofundamento do diagnóstico participado; atendimento ao morador; reforço da participação moradores no GC.

Sempre que possível os

recursos serão locais, criando oportunidades para moradores e envolvendo-os na auto-organização comunitária. As atividades funcionam em complementaridade e articulação com as existentes, uma contribuição da AMPAC e parceiros para a



cobertura das respostas e melhoria da qualidade de vida local

### *Sustentabilidade*

O projeto nasce da colaboração no GC e mantém essa matriz que lhe confere sustentabilidade:

- O aprofundamento do diagnóstico participado beneficiará todos as entidades em presença, permitindo direccionar as intervenções a partir da perspectiva da população;
- Atividades de desenvolvimento local de base comunitária (aprofundamento do diagnóstico, apoio morador, reforço participação no GC) para incrementar a participação e apoiar a intervenção local em parceria, e facilitar a criação de um Plano Estratégico;
- Melhorar a coesão social e a convivência e relações de vizinhança através de atividades como as memórias e história do bairro e das 4 comunidades residentes, eventos multiculturais e a projeção de imagem positiva da comunidade no exterior, reforçando o sentimento de pertença e aproximando as comunidades.

Assim, a sustentabilidade é princípio transversal a todo o projeto: a da AMPAC, a dos serviços criados e a da intervenção local em parceria.

No tempo, e em termos financeiros, o ECPAC e a sua atividade será assegurada pela mobilização e geração de recursos próprios. Esta estratégia, atualmente em reflexão no seio da AMPAC, visa assegurar que os serviços se mantêm e são melhorados ano após ano. Eventos de mobilização de recursos ou um negócio social estão a ser equacionados e estudados, garantes da intervenção nos 2 anos de sustentabilidade

### **Objetivo Específico de Projeto 2**

#### *Descrição*

Contribuir para a coesão social, sentimento de pertença, fortalecimento da relação de vizinhança entre as comunidades residentes e a transformação da imagem negativa do bairro na cidade e sociedade, através do envolvimento da população na recuperação da história do Portugal Novo/Olaias e das memórias das 4 comunidades, criando atividades multiculturais que permitam que os diversos grupos étnicos se afirmem em harmonia e reconheçam o que há de comum no percurso de cada comunidade.

A multiculturalidade do bairro, cruzada com a falta de gestão do edificado de génese SAAL e consequentes problemas resultantes da competição por espaços habitacionais originou, no passado, graves incidentes entre comunidades residentes. A AMPAC tem propositadamente uma matriz multicultural, que se espelha na constituição plural dos seus órgãos sociais e na criação de serviços para toda a população independentemente da etnia ou nacionalidade, ou de residirem no Portugal Novo ou BGM Olaias.



As atividades para melhorar a coesão social e a convivência e relações de vizinhança, partirão do levantamento das memórias e história do bairro e das comunidades residentes, e da sua partilha em mostras multiculturais e na tradicional Festa de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Graça.

A projeção de imagem positiva da comunidade no exterior, reforçando o sentimento de pertença e unindo as comunidades num objetivo comum, será apoiada na produção de pequenos documentários em vídeo que serão partilhados nas redes sociais

#### Sustentabilidade

Três aspectos são fundamentais:

- Envolvimento de elementos das 4 comunidades no levantamento histórico e recolha de memórias e testemunhos, para que o processo seja guiado por moradores que facilitem o acesso à sua comunidade e convidem protagonistas;
- A adesão ao processo de recuperação da história, motivada pela transmissão do património vivencial às novas gerações e à sociedade; e
- A capacidade de criar produtos de comunicação que as pessoas possam manipular, como vídeos documentais para serem partilhados nas redes sociais.

Os materiais deverão expressar a diversidade local, valorizar as diferentes culturas, permitir conhecer o trajeto de cada comunidade no espaço e no tempo, os factores estruturais, acontecimentos críticos e as figuras mais marcantes. Sempre na primeira pessoa, nas palavras de moradores, no olhar sobre fotografias e nas lembranças em grupo.

Pretende-se

produzir material documental que expresse a história e a realidade deste bairro de forma real e positiva, para reforçar a identidade de cada comunidade étnica e a coletiva, refletindo sobre o passado, o presente e o futuro do Portugal Novo/Olaias, assim como sobre a importância do trabalho da AMPAC, Consórcio, GC, autarquias e outras entidades para solucionar os problemas do bairro.

Na fase

de sustentabilidade este objetivo será mantido através de dinâmicas interculturais mobilizadoras de recursos, nas quais se celebre a diversidade local (mostras culturais, artísticas e gastronómicas)

#### Objetivo Específico de Projeto 3

##### Descrição

Fortalecer a atuação da AMPAC e Consórcio, co-responsáveis pelo Espaço Comunitário e pelas valências que oferecerá, e a intervenção do GC e de estruturas tipo GABIP, beneficiadas pela facilitação da aproximação às comunidades e pelo incremento da lógica colaborativa e de complementaridade, no desenvolvimento de esforços para a melhoria da qualidade de vida local.

Após alguns meses de colaboração entre a AMPAC e o GC, entretanto reforçado pela adesão da Equipa Intervenção Comunitária SCML/AKF (EIC) e do Clube Intercultural Europeu (CLUBE), ficou estabelecida a importância que uma associação de moradores pode ter na intervenção local em parceria: como facilitadora da aproximação às comunidades, promotora de dinâmicas e de atividades, ou como elemento-chave nos processos de intervenção e desenvolvimento local, aumentando a capacidade negocial dos moradores e do próprio GC.

O projeto terá um modelo de co-governança participativo. Implementará atividades de desenvolvimento comunitário, como o aprofundamento do diagnóstico participado, o serviço de apoio ao morador e o reforço da participação no GC. Todas elas implicam a colaboração, solicitam parcerias e promovem a participação de moradores e a intervenção dos parceiros.

Este reforço do trabalho do GC passará, incontornavelmente, pela construção e implementação de um Plano Estratégico local, alimentado pelo diagnóstico e pelas assembleias comunitárias, fortalecendo a intervenção

#### Sustentabilidade

A sustentabilidade deste objetivo depende em grande parte da AMPAC, dada a posição central que assume no processo. Sendo uma associação muito jovem, e pese embora a presença de pessoas com experiência de intervenção local na Direção e órgãos sociais (organização da Festa da N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Graça; Programa Escolhas; Projeto CapacitArte BIPZIP 2018; participação em outras organizações locais), tem acompanhamento técnico permanente da EIC SCML/AKF nas questões de gestão interna, pensamento estratégico, promoção da participação e tomada de decisão, no apoio à implementação de atividades e no trabalho em parceria com o GC e outras entidades e estruturas.

O CLUBE tem também um papel fundamental nessa partilha de capitais técnicos, uma vez que além de ser co-promotor do projeto, irá alocar um recurso humano especializado como co-coordenador técnico do mesmo.

O Consórcio será envolvido nas tomadas de decisão de acordo com o modelo de co-governança participativa a criar: as atividades serão planeadas e implementadas em parceria e com um parceiro como responsável.

Os resultados das atividades de desenvolvimento comunitário (diagnóstico, atendimento ao morador, reforço da participação no GC) irão alimentar o crescimento do GC e aproximá-lo da população, facilitando que se torne um GC e não grupo inter-institucional. Após o diagnóstico, o GC terá a oportunidade de juntar todos os stakeholders do território na construção de um Plano Estratégico e, posteriormente, de um plano de ação conjunto

---

#### CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO



**Actividade 1** Criação do Espaço Comunitário PAC

**Descrição**

O ECPAC surge da vontade dos moradores em criar e gerir um equipamento que ofereça à população serviços e atividades recreativas, culturais e educativas, um espaço de encontro e de trabalho a favor da comunidade, em colaboração com o GC, autarquias e outros parceiros, respondendo a necessidades locais.

Os fundadores da AMPAC conhecem o trabalho de associações de outros bairros, que servem a comunidade oferecendo serviços nas suas sedes e empregando moradores. Esse modelo de intervenção, muito apoiado pelo BIP/ZIP nos últimos anos, demonstrou que é possível organizarem-se, obterem poder negocial e melhorarem o bairro: de destinatários passivos do trabalho das instituições, a sujeitos ativos do desenvolvimento local. Espaço aberto à participação terá serviços como o apoio ao estudo e informático, dança, escrita criativa/poesia hip-hop, OTL sénior, recuperação da história/memórias do bairro e comunidades, ou apoio ao morador. A AMPAC poderá receber e reunir com parceiros e acolher reuniões do GC. Também será a partir deste espaço que serão planeadas e geridas as atividades fora de portas e em espaços de parceiros, como a equipa de futsal, a alfabetização de adultos e os eventos de rua.

O espaço será intercultural, participativo e gerido localmente de forma colaborativa, com um modelo de co-governança, e de articulação/complementaridade (com as atividades dos parceiros locais) criados pelo Consórcio.

Contratará, sempre que possível, moradores para a realização das atividades

**Recursos humanos**

Adequação do espaço não-habitacional cedido pela CML: pintar interior/exterior, reconstruir WC e equipar o espaço (mobiliário, tv cabo/wireless, TV e sistema de som). A mão-de-obra será local, recorrendo a moradores contratados com competências específicas e a voluntários.

Será

co-gerido por 2 RH, que asseguram a permanência, 20hs/semana cada, incluindo fins-de-semana:

1) Técnico

superior (CLUBE): apoio à gestão/funcionamento e a todos os serviços, responsável por 3 atividades - OTL sénior, história/memórias bairro e desenvolvimento do Grupo de Batucadeiras;

2) Técnico morador (AMPAC): facilitador

ligação à população, mediador de conflitos, mobilizador, pivot entre atividades, responsável pelo atendimento ao morador e trabalho com parceiros

**Local: morada(s)**

O Espaço Comunitário será criado na sede da AMPAC, numa loja localizada junto à entrada do bairro, na morada Largo Roque Laia, 2-A, Olaias

**Local: entidade(s)**

As três entidades que disponibilizam espaços fazem parte do





Consórcio e do Grupo Comunitário: Associação de Moradores Paz Amizade e Cores (AMPAC), Junta de Freguesia do Areeiro (JFA) e Assistência Médica Internacional (AMI, parceiro informal)

**Resultados esperados**

Para que o ECPAC funcione plenamente e de forma sustentável, produzindo as atividades planeadas, é obrigatório:

- Adaptar a loja atribuída à AMPAC através de pequenas obras de requalificação: reconstrução do WC destruído e pintura interior/exterior, contratando moradores para a realização das obras;
- Decoração multicultural realizada por um grupo de pessoas das várias comunidades;
- Equipar o ECPAC com mobiliário adequado aos vários usos: o apoio ao estudo ou a visualização em grupo de um jogo de futebol, são atividades que necessitam que a sala seja preparada e obrigam a uma gestão do espaço e do tempo rigorosa, de forma a que todas as atividades possam acontecer. Outras funcionarão em espaços de parceiros do Consórcio (JFA e AMI);
- Equipar o ECPAC com materiais de suporte às várias atividades ou importantes para a realização de eventos no local ou espaço público: TV, sistema de som e tv cabo/internet wireless;
- Contratar um técnico superior (CLUBE), que fará o apoio à gestão, ao funcionamento do espaço e a todos os serviços, formando em exercício o técnico da AMPAC;
- Contratar um morador técnico (AMPAC) como facilitador da ligação à população, mediador, mobilizador, pivot, responsável pela atividade de atendimento ao morador e relação com parceiros. Em termos operativos, terá apoio técnico da Equipa Intervenção Comunitária SCML/AKF;
- Criação do modelo de co-governança do projeto e de articulação e complementaridade com as atividades dos parceiros locais

**Valor** 18000 EUR

**Cronograma** Mês 1

**Periodicidade** Pontual Início do projeto, 1º mês

**Nº de destinatários** 20

**Objectivos específicos para que concorre** 1, 2, 3

**Actividade 2** Aprofundam. Diagn. Participativo

**Descrição** Aprofundar o diagnóstico local junto da população para melhor conhecer as condições de vida das diferentes



comunidades que habitam no bairro, os problemas de cada uma e os comuns, e para acolher propostas e ideias de mudança de forma a gerar e adequar respostas locais, sejam serviços de proximidade ou processos de desenvolvimento local. Enquanto promotora deste projeto, a AMPAC será um dos grandes motores desta atividade, partilhando o seu conhecimento da comunidade com os parceiros e facilitando a interação.

A EIC SCML/AKF irá propor abordagens e metodologias técnicas para realizar o diagnóstico, e caberá ao Consórcio - incluindo a AMPAC - decidir qual a mais adequada.

Os resultados do diagnóstico revelarão as principais linhas de actuação na perspectiva das comunidades, permitindo desenhar respostas que melhor possam colmatar essas necessidades, que sejam mobilizadoras e sustentáveis. A apresentação de propostas e sua priorização irá, por sua vez, permitir uma reflexão ampla acerca dos melhores processos e projetos para melhorar a qualidade de vida local.

A existência de um documento de diagnóstico facilitará a realização de um Planeamento Estratégico para o território, juntando todos os stakeholders, promovido pelo GC.

Os serviços criados através deste projeto são já resultado de um primeiro diagnóstico, cujo aprofundamento permitirá realizar acertos e melhorias, e criar novas atividades

*Recursos humanos*

Para o aprofundamento do diagnóstico, o projeto não necessita de orçamentar valor para RH.

A AMPAC disponibiliza o tempo de um conjunto de moradores voluntários, interessados na realização deste diagnóstico. Serão facilitadores da mobilização das diferentes comunidades, identificarão factores críticos, e estarão presentes em todos os momentos, incluindo nas reflexões que prepararão o documento final.

A Equipa de Intervenção Comunitária SCML/AKF dará apoio técnico ao Consórcio: apresentará propostas de metodologia, conduzirá a reflexão sobre a mais adequada, e estará envolvida na sua aplicação e na produção do documento final.

Os restantes parceiros do consórcio alocam os RH necessários ao aprofundamento do diagnóstico

*Local: morada(s)*

O aprofundamento do diagnóstico será uma atividade que deverá acontecer na rua, porta-a-porta e no Espaço Comunitário Paz Amizade e Cores. Se necessário poderá usar alguns dos espaços existentes no bairro (JFA e AMI, por exemplo), tal como aconteceu no âmbito do Projeto BIPZIP CapacitArte, cujo diagnóstico aconteceu no espaço da AMI e a exposição sobre o Portugal Novo Olaias realizou-se no Areeiro Por Ti. Ambas as entidades têm dado todo o suporte possível ao GC e propostas dos moradores



<b>Local: entidade(s)</b>	As três entidades que disponibilizam espaços pontualmente para atividades comunitárias fazem parte do Consórcio e do Grupo Comunitário: Associação de Moradores Paz Amizade e Cores (AMPAC), Junta de Freguesia do Areeiro (JFA) e Assistência Médica Internacional (AMI, parceiro informal)
<b>Resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação de proposta de Diagnóstico Participativo pela EIC SCML/AKF ao Consórcio, com os contributos da AMPAC;</li> <li>- Escolha da abordagem metodológica e planeamento conjunto,</li> <li>- Realização do Diagnóstico Participativo para aprofundar o diagnóstico local</li> <li>- Envolvimento de 150 pessoas nas sessões de diagnóstico</li> <li>- 2 Sessões de devolução dos resultados à comunidade e aos parceiros, sugerindo ao GC a realização de um processo de Planeamento Estratégico</li> <li>- Criação de pelo menos um grupo de trabalho no GC para dar resposta a questões diagnosticadas, por exemplo sobre requalificação do espaço público, higiene urbana, equipamentos desportivos, espaços verdes ou segurança rodoviária, de acordo com as prioridades da população e a exequibilidade</li> <li>- Reforço do GC através da instalação de competências técnicas específicas de diagnóstico participativo nas equipas parceiras e nos moradores envolvidos, contribuindo para a autonomização desses procedimentos na rede local de parceiros</li> </ul>
<b>Valor</b>	0 EUR
<b>Cronograma</b>	Mês 1, Mês 2, Mês 3
<b>Periodicidade</b>	Pontual 3 primeiros meses
<b>Nº de destinatários</b>	250
<b>Objectivos específicos para que concorre</b>	1, 2, 3
<b>Actividade 3</b>	Sala de Estudo
<b>Descrição</b>	<p>A desocupação infantil/juvenil é uma das maiores preocupações locais. Expõe crianças/jovens a vários riscos e pode limitar o desenvolvimento pessoal/social e o sucesso escolar. O 1º Ciclo EB é um período de aprendizagens fundamentais como ler, escrever, calcular, desenhar ou raciocinar logicamente. Quando determinadas competências básicas de natureza neuro-psicológica e socio-emocional são deficitárias, dificilmente o aluno alcança as metas. Diagnosticada a necessidade de complementar as respostas educativas locais para crianças e jovens (JFA e Pastoral Ciganos), o Consórcio decide criar a Sala Estudo:</p> <p>-</p>



Proporcionar um espaço de concentração, aprendizagem e criatividade que ajude os alunos a acompanhar o ritmo da turma e a adquirir competências adequadas à idade;

-

Diminuir o absentismo e o insucesso escolar;

- Esclarecer

os encarregados educação acerca de conteúdos e metas, em particular quando têm dificuldade em apoiar o estudo;

-

Promover a cooperação escola/família;

- Ensinar a usar o

suporte informático no estudo.

Assim, a atividade oferece

acompanhamento pedagógico e apoio à realização dos trabalhos de casa e estudo, para crianças do 1º/2º Ciclos EB. Complementa a atividade escolar durante todo o ano letivo, 4hs/dia, incluindo férias do Natal, Carnaval e Páscoa. Oferece também sessões de acompanhamento psicoterapêutico (IPDP).

Terá capacidade para 20 crianças, será frequentado mediante inscrição e estará articulado com as outras atividades para crianças/jovens

**Recursos humanos**

A Sala de Estudo terá uma equipa contratada de 2 técnicos: um técnico superior do CLUBE e um morador da AMPAC, ambos com experiência na área, cada um realizando 20hs/semana (pode incluir atividades complementares ao fim-de-semana). Parte do seu tempo será enquanto facilitadores e mediadores junto das famílias e Escola. Reunirão regularmente com os técnicos do Projeto Areeiro Por Ti e da Pastoral dos Ciganos, para que os diversos serviços tenham uma abordagem cooperativa e complementar, possam partilhar dificuldades e aprendizagens, e lidar com questões familiares e comunitárias de forma mais eficiente e eficaz. O técnico do IPDP (parceiro informal) que fará acompanhamento psicoterapêutico não é pago pelo BIP/ZIP

**Local: morada(s)**

A Sala de Estudo funcionará no Espaço Comunitário Paz Amizade e Cores (AMPAC)

**Local: entidade(s)**

O espaço é disponibilizado pela Associação de Moradores Paz Amizade e Cores (AMPAC). Algumas atividades, como a alfabetização de adultos e a OTL sénior em irão acontecer em espaços de parceiros do Consórcio (JFA e AMI). Atividades complementares irão com certeza acontecer no espaço público, mas serão pontuais e não o centro desta dinâmica

**Resultados esperados**

A atividade Sala de Estudo pretende atingir os seguintes resultados:

- 20 crianças dos vários grupos étnicos frequentam Sala de Estudo;
- 4 Reuniões gerais com os encarregados de educação: início ano letivo e final dos 3 períodos;



- Reuniões com famílias de alunos sempre que necessário;
- Articulação com a Escola ao longo de todo o ano lectivo;
- 9 debates com as crianças sobre temas ligados à vida escolar, como forma de identificar e melhor compreender as questões de cada criança;
- Despiste de situações saúde mental e apoio psicoterapêutico por técnicos do IPDP inseridos nas atividades (parceria informal).

Em termos de performance escolar:

- Melhoria nas avaliações no 2º período: 10 crianças;
- Melhoria nas avaliações no 3º período: 15 crianças;
- Melhoria a nível da leitura (compreensão dos textos lidos, rapidez de leitura, interesse na leitura);
- Melhoria a nível da expressão oral e escrita;
- Melhoria a nível do cálculo (raciocínio/pensamento lógico);
- Melhoria a nível da disciplina;
- Pelo menos um técnico residente no bairro envolvido durante todo o ano letivo

<i>Valor</i>	14000 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10
<i>Periodicidade</i>	Diário
<i>Nº de destinatários</i>	20
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 3
<i>Actividade 4</i>	Desporto, Arte e Cultura Jovem
<i>Descrição</i>	<p>A desocupação infanto-juvenil é uma das principais preocupações da comunidade. Independentemente da idade, género e etnia, as pessoas entrevistadas no diagnóstico propuseram mais serviços para crianças e jovens.</p> <p>O ECPAC oferecerá atividades desportivas, artísticas e culturais a estas idades (dança, futsal e escrita criativa/poesia hip-hop), para estimular o desenvolvimento pessoal e competências várias em articulação com a Sala de Estudo. Para fortalecer os laços entre as 4 comunidades, os grupos serão multiculturais e a educação para a interculturalidade e igualdade de género transversal.</p>



- Aulas de danças africanas, hip-hop e outros estilos de acordo com o propostas da turma. A música enquanto veículo cultural e identitário, e como forma de estabelecer pontes entre as 4 comunidades. Inclui a valorização das danças dos diversos grupos étnicos;

- Futsal: O sonho de muitas crianças é jogar futebol. As escolinhas de futsal da JFA não podem responder a toda a procura, por isso se aposta numa equipa juvenil para rapazes e raparigas. Os treinos acontecerão nos campos públicos existentes na vizinhança;

- Escrita criativa/poesia hip-hop: Atividade de promoção de um olhar crítico sobre a sociedade e de conscientização social, que usa a escrita, a palavra dita e a música hip-hop para comunicar.

A dança e a escrita hip-hop terão visibilidade em eventos culturais dentro e fora do bairro e nas festas comunitárias. Os 3 grupos contribuirão para a boa imagem do bairro no exterior

**Recursos humanos**

As atividades são supervisionadas pelo Consórcio, têm apoio da técnica do CLUBE e a facilitação do mediador da AMPAC: acompanham as atividades e fazem pontes com famílias e parceiros quando necessário.

Contratar 3 RH com competências específicas reconhecidas na comunidade, moradores no B° ou a trabalhar em parceria com moradores:

- Dança: moradora com experiência de ensino, reconhecida localmente, e com interesse na interculturalidade. Aulas 2x/semana;

- Futsal: treinador será um morador contratado, apoiado pelo mediador da AMPAC. Treinos 2x/semana;

- Escrita hip-hop: O formador é o Primeiro G, um dos mais reconhecidos MCs de Portugal, luso cabo verdeano com muita experiência de mentoria de jovens músicos

**Local: morada(s)**

As atividades Dança e Escrita criativa/poesia Hip-Hop acontecerão no ECPAC.

A Equipa Juvenil de Futsal treinará em campos polidesportivos públicos existentes na vizinhança (Bairro Horizonte e Quinta do Lavrado, entre outros, ambos criados através do BIPZIP).

A atividade também pretende estimular o reconhecimento de que os equipamentos públicos de bairro são um direito e uma necessidade, e que contribuem para uma melhor qualidade de vida local

**Local: entidade(s)**

O ECPAC funcionará na Sede da AMPAC.

Para o Futesal nos campos polidesportivos públicos, como o do B° Horizonte ou o da Qta do Lavrado, é importante fazer pontes com as comunidades ao usar o 'seu' campo. Localismos e questões de



contrários existem e é necessário não prejudicar as crianças. A AMPAC tem relação próxima e de parceria com a Assoc. Moradores da Qta Lavrado e com a do Bº Horizonte. O mediador do projeto cresceu no Portugal Novo, andou na escola na Curraleira e reside no Lavrado

**Resultados esperados**

Criação de 3 atividades regulares abertas a todas as comunidades, para crianças/jovens de ambos os sexos, com o fim de:

- Implementar modelo de co-gestão colaborativa das atividades; aumentar a ocupação de tempos livres e as competências pessoais e sociais crianças/jovens; envolver os encarregados de educação no processo de cada criança; articular atividades com Sala Estudo; despistar questões de saúde mental e apoio psicoterapêutico (IPDP); desenvolver procedimentos de acompanhamento de caso em rede; Colaborar com parceiros que desenvolvem atividades similares; Dar imagem positiva do Bº

**Dança**

- Criação Grupo de Dança; Contratação de moradora como professora; 20 crianças; Aulas 2x/semana; Programa inclui danças das 4 comunidades, com workshops abertos; Atuação em 2 festas comunitárias no Bº e 2 fora

**Futesal**

- Criação Equipa; Contratação de morador para treinador; 20 crianças e jovens; Treinos 2x/semana em ringues públicos; Representação do Bº em 2 torneios

**Escrita**

**Criativa/Poesia Hip-Hop**

- Criação da atividade; 15 jovens do bairro e de bairros vizinhos; Conscientização e promoção da reflexão crítica sobre o bairro, numa abordagem construtiva; Desenvolver competências de escrita criativa, poesia, leitura, canto e produção; Encontrar e apoiar novos artistas; Programa inclui música das 4 comunidades, com workshops abertos; Produção e partilha online de músicas e slam poems; Atuação em eventos comunitários no Bº

**Valor** 6700 EUR

**Cronograma** Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12

**Periodicidade** Semanal

**Nº de destinatários** 80

**Objectivos específicos para que concorre** 1, 2

**Actividade 5** OTL Sénior

**Descrição** Tal como com os mais jovens, a comunidade tem grande preocupação com a qualidade de vida dos seniores. Existe um



serviço da AMI para seniores no bairro, mas não foi ainda totalmente apropriado. Juntam-se na mesas do CC Olaias de manhã e à tarde, com exceção das hs das refeições.

O ECPAC

produzirá atividades de ocupação de tempos livres para estes moradores (OTL Sénior) na Sede da AMPAC e no espaço aberto da AMI, procurando combater o seu isolamento, e dando oportunidades de convívio e de interação com as outras gerações.

A AMPAC colaborou com o RADAR (CML, SCML)

na sinalização de idosos isolados no B°. Durante 6 dias acompanharam os entrevistadores porta-a-porta, como mediadores e facilitadores no contacto com a população. Foram recebidos na SCML pela Unidade de Missão do RADAR, pela excelência do serviço e pela dedicação.

OTL Sénior

Definir um horário de OTL para moradores com 60+ anos, na AMPAC e na AMI, para a aumentar a cobertura dos serviços. Oferta de atividades recreativas e culturais (jogos tabuleiro e cartas; sessões sobre a história/memórias do bairro, entre outras definidas pelos próprios). Presença do técnico superior do CLUBE na animação e mobilização pelo técnico da AMPAC.

O OTL ajudará a acompanhar os casos sinalizados pelo RADAR, e procura tornar mais difícil que outros moradores passem a viver na solidão e isolamento.

2

Passeios e excursões para seniores e famílias, para estimular o convívio e a interculturalidade

*Recursos humanos*

O RH para o OTL é a equipa técnica do Espaço Comunitário Paz Amizade e Cores e os moradores voluntários da AMPAC que mais se interessarem por esta atividade:

- Técnico superior

(CLUBE) a meio tempo, no apoio à gestão/funcionamento e a todos os serviços, facilitando a articulação entre a atividade OTL sénior e as atividades história/memórias bairro e desenvolvimento do Grupo de Batucadeiras; e

-

Técnico morador (AMPAC) a meio tempo, como facilitador de ligação às comunidades, mediador de conflitos, mobilizador, pivot entre atividades, responsável pelo atendimento ao morador e pelo trabalho com parceiros

*Local: morada(s)*

As atividades do OTL Sénior acontecerão no Espaço Comunitário Paz Amizade e Cores, Sede da AMPAC, e no espaço aberto que a AMI tem no bairro.

No âmbito do RADAR, o acompanhamento de casos sinalizados implica o porta-a-porta e a relação com vizinhos.

Os 2 passeios/excursões serão definidos pelo grupo sénior

*Local: entidade(s)*

As duas entidades que disponibilizam espaços para o OTL Sénior fazem parte do Consórcio e do Grupo Comunitário: Associação de Moradores Paz Amizade e Cores (AMPAC) e





	Assistência Médica Internacional (AMI, parceiro informal)
<i>Resultados esperados</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar e gerir colaborativamente a atividade OTL Sénior no âmbito do consórcio, reforçando tecnicamente a AMPAC enquanto co-responsável pela atividade com o CLUBE, os parceiros locais envolvidos</li> <li>- Implementar um modelo de co-gestão colaborativa das atividades e de complementaridade entre espaços de instituições (AMPAC e AMI)</li> <li>- Aumentar a ocupação de tempos livres dos seniores e a sua interação com a comunidade e as outras gerações, contribuindo para a sua participação e envolvimento no desenvolvimento do Bº</li> <li>- 50 seniores frequentam regularmente o OTL Sénior e atividades no exterior</li> <li>- 10 voluntários da AMPAC participam na atividade</li> <li>- 10 idosos isolados ou em situação de vulnerabilidade, sinalizados pelo RADAR, são acompanhados pelo técnico da AMPAC</li> <li>- Envolver as famílias no processo de cada sénior, principalmente no caso dos que estão em situação de maior vulnerabilidade ao isolamento</li> <li>- Articular a atividade OTL Sénior com as outras atividades, em particular a da história e memórias do bairro</li> <li>- Despistar questões de saúde mental e apoio psicoterapêutico (IPDP)</li> <li>- Desenvolver procedimentos de acompanhamento de caso em rede, articulando com o GC e com o RADAR</li> <li>- Colaborar com parceiros que desenvolvem atividades similares no Bº</li> <li>- Dar imagem positiva do Bº demonstrando como as comunidades se organizam para cuidar dos seus</li> </ul>
<i>Valor</i>	4200 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Diário
<i>Nº de destinatários</i>	60
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 3
<i>Actividade 6</i>	Mulheres na Comunidade
<i>Descrição</i>	De acordo com o diagnóstico participativo, tanto via a AMPAC como no GC, a criação de uma resposta de alfabetização adultos, em particular de mulheres da

comunidade cigana é uma das necessidades prioritárias identificadas. Outra é o apoio à estruturação do Grupo de Batucadeiras Cabo-Verdeanas.

#### Alfabetização

##### Oferta

co-construída com as mulheres a envolver, quanto aos conteúdos (perspectiva funcional e de acesso à informação e mecanismos de participação/cidadania), métodos pedagógicos (abordagem de aprendizagem ao longo da vida e educação de adultos), horários (de acordo com as dinâmicas da comunidade) e localização.

Implica um processo de identificação de professores de alfabetização com experiência, numa abordagem funcional adaptada à comunidade, e algum reforço de competências pedagógicas (educação não formal).

Inclui 3 saídas de estudo.

#### Batucadeiras

Grupo informal de mulheres pretende formar as batucadeiras do bairro, equipá-lo, criar a identidade, fazer roupas para os elementos e ter espaço para ensaios e planeamento da atividade. O ECPAC disporá de sistema de som e microfones que podem apoiar a atividade sempre que for necessário amplificação e cede espaço.

O grupo pretende

representar o B<sup>o</sup> no exterior, dar uma imagem positiva da comunidade, e atuar em eventos locais e em outras festas tradicionais.

Ambas as ações interagem com outras atividades do projeto, promovem a identidade e a interculturalidade, e afirmam o papel das mulheres na comunidade

#### *Recursos humanos*

Esta atividade necessita de apenas um RH contratado como professor para a alfabetização de mulheres ciganas. O seu trabalho, assim como o acompanhamento do desenvolvimento do Grupo de Batucadeiras, será realizado com os dois técnicos a meio tempo no ECPAC:

- Técnico superior (CLUBE), no apoio à gestão/funcionamento e a todos os serviços, facilitando a articulação entre a atividade Mulheres na Comunidade e as atividades história/memórias bairro ou a escrita criativa/ poesia hip-hop, a última com elevado potencial de articulação com esta atividade; e

- Técnica moradora (AMPAC), de etnia cigana, contratada para o apoio ao estudo de crianças e jovens, será facilitadora da ligação às comunidades e alunas, mediadora de conflitos e mobilizadora

#### *Local: morada(s)*

A atividade de alfabetização de mulheres ciganas acontecerá no ECPAC, Areeiro Por Ti (JFA) ou AMI, de acordo com a sua proposta e escolha aquando do planeamento participativo do processo



<i>Local: entidade(s)</i>	As 4 entidades que disponibilizam espaços fazem parte do Consórcio e do Grupo Comunitário: Associação de Moradores Paz Amizade e Cores (AMPAC), Junta de Freguesia do Areeiro (JFA), Assistência Médica Internacional (AMI) ou a Pastoral dos Ciganos
<i>Resultados esperados</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar e gerir colaborativamente a atividade Mulheres na Comunidade no âmbito do consórcio e com as próprias, reforçando tecnicamente a AMPAC enquanto co-responsável pela atividade com o CLUBE</li> <li>- Implementar um modelo de co-gestão colaborativa das atividades e de complementaridade entre espaços de instituições</li> <li>-</li> <li>Constituição de um grupo de alfabetização de natureza informal</li> <li>- 2 mulheres de etnia cigana colaboram com a equipa técnica na organização alfabetização e na sua implementação</li> <li>- 15 mulheres ciganas frequentam a atividade: 3h/semana de aulas (2x/semana)</li> <li>- Apresentação de proposta ao Agrupamento Escolas das Olaias, de descentralização para o bairro de uma resposta formal de alfabetização, na fase de sustentabilidade</li> <li>- 2 mulheres Cabo-Verdeanas colaboram com a equipa técnica no desenvolvimento do grupo informal</li> <li>- 7 mulheres fazem parte do grupo</li> <li>- 2 atuações do Grupo das Batucadeiras do Portugal Novo no bairro</li> <li>- 2 atuações em festas em outros bairros</li> </ul>
<i>Valor</i>	4000 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	26
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2
<i>Actividade 7</i>	Paz, Amizade, História e Memórias
<i>Descrição</i>	O envolvimento da população na recuperação da história do bairro e memórias das 4 comunidades é uma atividade intercultural e intergeracional. Pretende contribuir para a coesão social ao aproximar comunidades: valoriza a diversidade local e identidade de cada comunidade, o seu percurso no espaço e tempo, os factores estruturais e conjunturais com impacte nos trajetos, assim como os acontecimentos críticos e as figuras marcantes.

A atividade não pretende apenas recuperar o passado, mas fazer um ponto de situação no presente e equacionar o futuro.

A história

do bairro, a diversidade cultural e a cooperação e entreaajuda entre comunidades, de que é exemplo a formação da AMPAC e este projeto, serão cartões de visita para uma imagem positiva do bairro, em contraste com a criada por reportagens negativas que têm sido emitidas na televisão. Este projeto é o exercer do direito de resposta de forma construtiva e beneficiando a comunidade.

Para aumentar o

sentimento de pertença e no seguimento da recolha de testemunhos e materiais, serão criados produtos em formato vídeo, partilháveis através das redes sociais. Irão reforçar o sentimento de pertença e unir comunidades num objetivo comum: projetar na sociedade uma imagem positiva do bairro, das comunidades e do trabalho dos moradores com o GC.

A história será partilhada no bairro através de um evento intercultural com cinema na rua e outras projeções, por exemplo em formato de tertúlia com moradores e técnicos parceiros

**Recursos humanos**

O RH para esta atividade é a equipa técnica do Espaço Comunitário Paz Amizade e Cores, assim como os moradores voluntários da AMPAC que mais se interessarem. É composta por 2 técnicos a meio tempo:

- Técnico superior (CLUBE),

que coordena a atividade e facilita a articulação entre esta atividade e outras, como o OTL sénior; e

- Técnico

morador (AMPAC), como facilitador da ligação às comunidades, mobilizador e mediador.

Ambos trabalharão com

as comunidades na recolha histórica e de memórias e com o realizador que fará o documentário em que as contribuições dos protagonistas são-lhes devolvidas e à comunidade

**Local: morada(s)**

A atividade decorre por todo o bairro, em casa de moradores e no espaço público, ou em espaços de parceiros do GC. A Sede da AMPAC será a base do tratamento da informação, edição vídeo e montagem final

**Local: entidade(s)**

Associação de Moradores Paz Amizade e Cores (AMPAC)

**Resultados esperados**

- Criar e gerir colaborativamente a atividade o âmbito do Consórcio, reforçando tecnicamente a AMPAC enquanto co-responsável pela atividade com o CLUBE e os parceiros locais envolvidos

- Implementar um modelo de co-gestão colaborativa da atividades e de complementaridade entre saberes locais e conhecimentos técnicos

- 8 moradores, 2 de

cada comunidade, envolvem-se no levantamento histórico e recolha de memórias e testemunhos, facilitando o acesso à sua comunidade e a fala com protagonistas



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 50 moradores participam na reconstrução da história do B° e das comunidades</li> <li>- 20 moradores envolvidos no planeamento e realização de uma festa comunitária intercultural na qual o documentário resultante do projeto é projetado na rua</li> <li>- 200 pessoas participam ativamente na festa comunitária intercultural</li> <li>- 1 Documentário, que organiza em vídeo os testemunhos das várias pessoas e grupos e conta a história do bairro e das comunidades, reflecte sobre o presente e pensa o futuro do bairro e da comunidade</li> <li>- Documentário divide-se em 6 pequenos episódios: 1. Enquadramento geográfico e sociológico com identificação dos grupos e dos territórios e condição de vida; 2. Comunidade Hindu; 3. Comunidade Cigana; 4. Comunidade Cabo-Verdeana; 5. Comunidade tradicional portuguesa; 6. Futuro do Portugal Novo Olaias</li> <li>- 1000 visualizações dos documentários publicados no YouTube</li> <li>- 5 participações da AMPAC em eventos científicos, sociais e culturais</li> <li>- 2 projecções do documentário em outros BIP</li> </ul>
<b>Valor</b>	3100 EUR
<b>Cronograma</b>	Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11
<b>Periodicidade</b>	Semanal
<b>Nº de destinatários</b>	270
<b>Objectivos específicos para que concorre</b>	2
<b>Actividade 8</b>	Atendimento ao Morador
<b>Descrição</b>	<p>O B° Portugal Novo Olaias junta o B° PN e o BGM Olaias. Este último está organizado e bem cuidado pelos moradores, não expressando sinais de vandalismo ou a ocupação de fogos municipais para habitação e o seu arrendamento ilegal, como BGM vizinhos. Em contraste, a falência da cooperativa PN e a falta de investimento das entidades responsáveis originou, numa conjuntura de urgência habitacional, forte competição entre moradores, apropriação de fogos e conflitos graves entre grupos e comunidades. A CML incluiu o PN no esforço de regularizar a posse dos fogos cooperativos em Lisboa, dinâmica iniciada com a criação do GABIP Ex-SAAL e Autoconstrução. Assim, o atendimento ao morador será um apoio da AMPAC à população. Surge como</p>

atividade BIPZIP para lhe dar enquadramento técnico no âmbito do Consórcio. Acontecerá 1x/semana no ECPAC, realizado pela AMPAC. Irá escutar os moradores sob questões sociais, habitacionais, de espaço público e outras, e procurar respostas para os seus anseios. Estreita a colaboração com a rede local de parceiros: encaminhamento de questões sociais (JFA, SCML, AMI, CML..), mediação de situações habitacionais no BGM Olaias (Gebalis), defesa dos direitos dos moradores no processo de legalização das cooperativas ex-SAAL e apresentação de propostas ao GC.

O atendimento ao morador é, também, uma forma de alimentar continuamente o diagnóstico participativo, e de envolver moradores em grupos de trabalho da AMPAC e no GC

*Recursos humanos*

A AMPAC realizará o atendimento e fará encaminhamentos sempre que haja matéria para tal, numa articulação com os parceiros. Transmitirá ao GC e autarquias questões e propostas, com vista à resolução de necessidades locais assim diagnosticadas.

Funcionará 1x/semana em horário fixo, negociado com a comunidade e publicitado.

*A experiência*

técnica de 3 dos elementos da AMPAC como mobilizadores profissionais, um dos quais acompanhou, durante a última edição do BIPZIP, o Atendimento ao Morador realizado pela Geração Com Futuro na Qta Lavrado, é um factor determinante para o sucesso da atividade.

O processo de legalização dos fogos pela CML prevê-se exigente e complexo, e obrigará à criação de um gabinete de atendimento próprio do GABIP

*Local: morada(s)*

O Atendimento ao Morador acontecerá no Espaço Comunitário Paz Amizade e Cores, garantindo privacidade e confidencialidade aos moradores

*Local: entidade(s)*

Associação de Moradores Paz Amizade e Cores (AMPAC)

*Resultados esperados*

O Atendimento ao Morador espera:

- Realizar formal ou informalmente cerca de 50 atendimentos a pessoas/famílias na duração do projeto, valorizando os contactos de rua mas também a necessidade de alguma formalidade no registo e análise das situações
- Posicionar os recursos multiculturais da AMPAC de forma a poder ter interlocutores adequados a pedidos de elementos de comunidades étnicas que preferiram ser atendidos, num primeiro momento, por 'um dos seus'

- Criação de procedimento de tratamento generalista da informação, categorizando os pedidos de acordo com grandes áreas de intervenção da AMPAC e GC e seus parceiros

- Respeitar a legislação de proteção de dados e estabelecer uma relação de confiança com os moradores pela reserva da privacidade da pessoa e confidencialidade da informação

-

Quando se justificar, e se a estrutura atual não conseguir



dar resposta, sugerir ao Grupo Comunitário a criação de grupos de trabalhos específicos para reflectir e actuar sobre questões e propostas  
- Encaminhamento de propostas da população para o GC mas, também, e formalmente, para as autarquias e a Gebalis, num modelo colaborativo

<i>Valor</i>	0 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	150
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 3

**Actividade 9** Assembleias Comunitárias

**Descrição** A AMPAC reconheceu, desde a primeira reunião do GC na qual participou, a importância que os parceiros locais podem ter no desenvolvimento do Bº. O grupo de parceiros tem nos membros mais presentes entidades como a JFA, AMI, GEBALIS, Polícia Municipal, CML, Pastoral dos Ciganos, AMPAC, SCML, AKF e CLUBE, e desenvolve um trabalho consequente. Este projeto é disso exemplo, é desenvolvido por entidades que criaram sinergias a partir do trabalho colaborativo no GC. No entanto, ao GC falta a vertente da participação da comunidade. Um grupo comunitário tem obrigatoriamente de ser participativo, ou não é comunitário, mesmo se muito grupos interinstitucionais se intitulam assim. Esta atividade de criação de reuniões mensais públicas sobre o projeto, assim como o aprofundamento do diagnóstico participativo e o atendimento ao morador, são atividades para aproximar o grupo de parceiros de um modelo mais participativo que coloca população e técnicos em maior relação e colaboração. É um modelo mais inclusivo e democrático, e mais sustentável, que beneficiará a eficácia da rede local de parceria e a intervenção de estruturas como o GABIP. A AMPAC facilita a relação instituições/população, traduz e media, e mobiliza a população para estas dinâmicas. As reuniões públicas do projeto abrirão portas para que o GC estude a forma de promover assembleias comunitárias. Por exemplo aproveitando a oportunidade do aprofundamento do diagnóstico participativo, planeada para o início deste projeto

**Recursos humanos** Esta atividade não necessita de recursos para além do morador contratado a meio tempo para técnico do ECPAC: mobilizador de participantes, mediador e tradutor.  
As



assembleias são promovidas pela AMPAC com o Consórcio, e sugerem a presença dos parceiros e de moradores voluntários. A AMPAC tem o apoio técnico especializado da Equipa de Intervenção Comunitária SCML/AKF

**Local: morada(s)**

O Espaço Comunitário Paz Amizade e Cores será criado na sede da AMPAC.

A criação de reuniões mensais públicas sobre o projeto, para monitorização e avaliação comunitária da intervenção, realizam-se no ECPAC

**Local: entidade(s)**

Associação de Moradores Paz Amizade e Cores (AMPAC)

**Resultados esperados**

- Criação da atividade, com a realização de reuniões públicas sobre o projeto, apelidadas de assembleias comunitárias. São dinamizadas pela AMPAC com os parceiros do Consórcio

- 12 Assembleias comunitárias, mensais, para monitorizar e avaliar o projeto em tempo real pelos envolvidos na sua produção e pelos destinatários diretos, forma inovadora de avaliar o desenvolvimento do projeto e de prestar contas à comunidade de forma transparente

- 5 moradores envolvidos diretamente no planeamento e realização das assembleias

- 100 moradores participam nas assembleias públicas sobre o projeto

- elementos das 4 comunidades participam em todas as assembleias

- Assembleias comunitárias contribuem para completar a bateria de indicadores formais do projeto

- Avaliação da atividade no GC, pelo especial interesse que tem no reforço da participação dos moradores

- Proposta ao GC de realização de assembleias comunitárias aquando do aprofundamento do diagnóstico participativo, que são incluídas na metodologia, e posterior integração dessas reuniões no leque de abordagens à disposição do grupo, e das alterações ao modelo de governança que sugerem

**Valor** 0 EUR

**Cronograma** Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12

**Periodicidade** Mensal

**Nº de destinatários** 100

**Objectivos específicos para que concorre** 1, 2, 3

**MONITORIZAÇÃO DE PROJETO**





Nº de parceiros mobilizados 15

**Constituição da equipa de projeto**

*Função* Coordenador do Projeto, técnico superior que gere várias atividades, CLUBE

*Horas realizadas para o projeto* 960

*Tipo de afetação ao BIP/ZIP* Financeira

*Morador no bairro do projeto* Não

*Função* Técnico mediador, facilitador e mobilizador, AMPAC

*Horas realizadas para o projeto* 960

*Tipo de afetação ao BIP/ZIP* Financeira

*Morador no bairro do projeto* Sim

*Função* Técnico superior para atividade Sala de Estudo

*Horas realizadas para o projeto* 720

*Tipo de afetação ao BIP/ZIP* Financeira

*Morador no bairro do projeto* Não

*Função* Técnico mediador, facilitador e mobilizador, atividade Sala de Estudo, AMPAC

*Horas realizadas para o projeto* 720

*Tipo de afetação ao BIP/ZIP* Financeira

*Morador no bairro do projeto* Não

*Função* Professor de Dança

*Horas realizadas para o projeto* 50

*Tipo de afetação ao BIP/ZIP* Financeira

*Morador no bairro do projeto* Sim

*Função* Treinador de Futesal



*Horas realizadas para o projeto* 100

*Tipo de afetação ao BIP/ZIP* Financeira

*Morador no bairro do projeto* Sim

*Função* Monitor Escrita Criativa/Poesia Hip-Hop

*Horas realizadas para o projeto* 70

*Tipo de afetação ao BIP/ZIP* Financeira

*Morador no bairro do projeto* Não

*Função* Técnico acompanhamento AMPAC e projeto ECPAC, Fundação Aga Khan

*Horas realizadas para o projeto* 200

*Tipo de afetação ao BIP/ZIP* Não Financeira

*Morador no bairro do projeto* Não

#### **Criação de emprego (Impacto)**

*Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%)* 0

*Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto* 8

#### **Destinatários (Resultados)**

*Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas)* 400

*Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes* 700

*Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes* 1

#### **Equidade**

*Nº de destinatários com deficiência /*

<i>doença mental</i>	10
<i>Nº de destinatários mulheres</i>	350
<i>Nº de destinatários desempregados</i>	100
<i>Nº de destinatários jovens (- de 30 anos)</i>	150
<i>Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos)</i>	100
<i>Nº de destinatários imigrantes</i>	0
<b>Produtos/Elementos tangíveis da intervenção</b>	
<i>Nº de produtos concebidos para venda / demonstração</i>	1
<i>Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade</i>	1
<i>Nº de intervenções no espaço público</i>	0
<i>Nº de publicações criadas</i>	2
<i>Nº de páginas de Internet criadas</i>	2
<i>Nº de páginas de facebook criadas</i>	3
<i>Nº de vídeos criados</i>	6
<i>Nº de artigos publicados em jornais / revistas</i>	2
<i>Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)</i>	1
<i>Participação AMPAC em eventos sociais, culturais e científicos</i>	5

**ORÇAMENTO TOTAL DO PROJECTO**

**Financiamento BIP/ZIP solicitado**

<i>Encargos com pessoal interno</i>	25600 EUR
<i>Encargos com pessoal externo</i>	0 EUR
<i>Deslocações e estadias</i>	3000 EUR
<i>Encargos com informação e publicidade</i>	3000 EUR



*Encargos gerais de funcionamento* 12950 EUR

*Equipamentos* 4650 EUR

*Obras* 800 EUR

*Total* 50000 EUR

**Montante de apoio financeiro por entidade promotora**

*Entidade* Clube Intercultural Europeu

*Valor* 35000 EUR

*Entidade* AM Paz Amizade e Cores - Portugal Novo /Olaias

*Valor* 15000 EUR

**Outras fontes de financiamento e respectivos montantes**

*Entidade* Fundação Aga Khan Portugal

*Tipo de apoio* Não financeiro

*Valor* 2142 EUR

*Descrição* No âmbito da sua intervenção diária no território no âmbito do Programa K'CIDADE em parceria com a SCML (EIC - Equipa de Intervenção Comunitária), a AKF alocará por meios próprios um recurso ao projeto, de forma a garantir:

- 200 horas de supervisão da equipa técnica do projeto e suporte à sua implementação;
- Formação e capacitação, em contexto, de técnicos e moradores para processos participativos e de animação territorial, incluindo o suporte técnico à dinamização dos referidos processos e às atividades do projeto que o necessitarem;
- Co Construção de instrumentos de monitorização, avaliação e acompanhamento dos processos e ações;
- Co-animação/gestão partilhada da rede de parceiros com a VMBA e a SCML (EIC K'CIDADE), reforçando a parceria e o projeto e contribuindo para a sustentabilidade dos mesmos, propondo um modelo de governança cooperativo e integrado;
- A EIC (uma parceria estratégica entre a Fundação Aga Khan e a SCML) alicerça a sua intervenção na animação socioterritorial, no desenvolvimento comunitário estratégico e numa visão integrada de reflexão e de ação, pelo que o seu contributo passará também por apoiar este projeto, a desenvolver a sua ação de forma integrada com políticas e programas públicos, mas também com dinâmicas em rede a acontecer nos territórios envolventes

**TOTAIS**



<i>Total das Actividades</i>	50000 EUR
<i>Total de Outras Fontes de Financiamento</i>	2142 EUR
<i>Total do Projeto</i>	52142 EUR
<i>Total dos Destinatários</i>	976

